



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Alterações Bucais Em Uma Uti Neonatal

Autores: MARIA AMALIA SAAVEDRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)); FRANCINE DOS SANTOS COSTA (UFPEL); ETHIELI RODRIGUES DA SILVEIRA (UFPEL); MARINA SOUSA AZEVEDO (UFPEL); LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM (UFPEL)

Resumo: Alguns procedimentos necessários à promoção da sobrevivência de um neonato podem atuar como agentes agressores ao sistema estomatognático, resultando em alterações bucais que podem comprometer o futuro deste paciente. Objetivos Este estudo pretende identificar alterações bucais em neonatos de uma UTI, a fim de subsidiar o planejamento de medidas preventivas. Métodos Neste estudo transversal foi realizada, inicialmente, coleta de dados socioeconômicos, demográficos e referentes ao nascimento do bebê, registrados em prontuário médico, e, logo após, exame da cavidade bucal, realizado semanalmente até a alta, respeitando o período de sono do neonato. As alterações bucais foram registradas em ficha clínica, de acordo com a descrição das lesões fundamentais. Os dados foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel 2007 e analisados através de estatística descritiva. Resultados Foram avaliados 40 neonatos, hospitalizados entre março e julho de 2012. Destes 85% eram pré-termos, sendo 20% muito baixo peso e 7,5% de extremo baixo peso. Em relação aos procedimentos realizados na UTIN 57,5% dos neonatos necessitaram de ventilação mecânica e, destes, 56,5% fizeram uso de tubo orotraqueal. A média do tempo de uso do TET foi de 4,5 dias. A sonda orogástrica foi utilizada em 85% dos neonatos e o tempo médio de uso foi 27 dias. Dentre os neonatos que necessitaram de intubação orotraqueal 54% apresentaram alterações bucais e decorrente da sonda orogástrica 26%. As alterações bucais mais prevalentes foram abaulamento em rebordo gengival (20%), adjacente à sonda ou tubo e candidíase pseudomembranosa(5%). Conclusão A cavidade bucal de neonatos internados em UTIN está sujeita a ação de agressores ambientais, sendo o abaulamento gengival a alteração mais prevalente. Alterações no aparelho estomatognático numa população que necessitará aprender a utilizar via oral devem ser evitadas. O serviço não utiliza profilaxia antifúngica e necessita identificar precocemente tais alterações a fim de prevenir casos de fungemia, importante causa de mortalidade nesta população.